

Documentação

Fonte: JB

Data: 9/3/99 Pg. 12

Class.: 110

# Brasil não protege os seus parques

■ Relatório do WWF denuncia que áreas protegidas estão abaixo da média mundial

Relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) divulgado ontem mostra que os parques nacionais brasileiros estão em perigo e que apenas 25% são efetivamente protegidos. Isso significa que, descontando-se os parques e reservas em situação precária, o Brasil protege de fato apenas 0,4% de seu território, média bem abaixo do índice mundial, 6%.

"Este quadro é preocupante, no momento em que as taxas de desmatamento continuam altas e a crise financeira impõe cortes de recursos à área ambiental", alertou o diretor-executivo do WWF, Garo Batmanian, informando que a organização está preparando um conjunto de recomendações e atividades para ajudar na solução do problema.

"O resultado é que a área efetivamente protegida no Brasil é muito menor do que o indicado nas estatísticas oficiais: as 86 unidades de conservação federais de uso indireto estudadas protegeriam, somadas, 1,85% do território nacional, mas, descontando-se os parques e reservas em situação precária, o total protegido de fato cai para apenas 0,4%", diz o relatório *Áreas protegidas ou espaços ameaçados* do WWF.

O estudo em 86 das 91 áreas de conservação foi feito com dados coletados em abril de 1998 junto aos

chefe das unidades de conservação. A conclusão é de que as reservas não cumprem seu papel básico de proteger mananciais e espécies ameaçadas, permitir a pesquisa científica e o contato com a natureza através do ecoturismo da educação ambiental.

Parques como o Nacional de Monte Pascoal, na Bahia, uma das últimas reservas de Mata Atlântica, são citados como muito vulneráveis, situação em que se encaixam 43% das 86 áreas pesquisadas. A atividade agropecuária, o desmatamento e a ocupação de terra ao redor das áreas de conservação são citados como as principais ameaças. Outros fatores mencionados pelo WWF são a falta de regulamentação e de demarcação, bem como de equipamentos e funcionários suficientes para fiscalizar e administrar a área.

"Além da precariedade, as áreas protegidas estão mal distribuídas entre as regiões e os diversos biomas (conjunto de seres vivos)", diz o relatório. Na Mata Atlântica, onde há poucas florestas nativas e uma pressão populacional crescente e desordenada, as unidades de conservação protegem apenas 1,1% dos biomas, em termos oficiais. Na Região Norte, onde fica a Floresta Amazônica, 3,5% do território estariam teoricamente protegidos. "Na prática, a porcentagem cai para 0,4% nos dois casos."

## Áreas pesquisadas: 86 das 91 existentes

<b>Situação</b>	
Precária.....	47 (55%)
Minimamente implementadas.....	32 (37%)
Razoavelmente implementadas.....	7 (8%)
<b>Vulnerabilidade à ação do homem</b>	
Medianamente ou muito vulnerável.....	37 (43%)
Pouco vulnerável.....	49 (57%)
<b>Grau de risco</b>	
Extremo.....	20
Alto.....	17
Mediano.....	27
Normal.....	22